

Artigo de revisão: Acesso aberto



OBSTÁCULOS DA APLICABILIDADE DA SAE NO ÂMBITO HOSPITALAR

Autores: Bruna Canuto Barros¹; Carolina de Oliveira Lopes¹; Kamila Kekl Silva¹; Vivian Gnann da Matta¹; Janize Silva Maia^{2,A}

¹Dicentes do curso de graduação de Enfermagem – Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo – Brasil.

²Doutora em Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo – Brasil.

Resumo

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem, regulamentada no Brasil por meio do Conselho Federal de Enfermagem, constitui um método baseado em conhecimentos científicos que organiza e direciona o trabalho do profissional e tem como objetivo principal sistematizar e qualificar o atendimento ao paciente, à família e à comunidade. **Objetivo:** Identificar as dificuldades da aplicabilidade da Sistematização de Assistência em Enfermagem no âmbito hospitalar. **Método:** revisão integrativa da literatura, nas bases de dados BVS, SciELO e Google Scholar, que respondiam à seguinte pergunta norteadora “Quais os fatores que dificultam a aplicabilidade da Sistematização de Assistência em Enfermagem no âmbito hospitalar?”, cujos critérios de inclusão foram: estudos qualitativos e quantitativos, publicados entre 2012 e 2020, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Falta de conhecimento e interesse, sobrecarga de trabalho e a redução de recursos humanos constituem os principais fatores que dificultam a aplicabilidade da Sistematização de Assistência em Enfermagem. **Conclusão:** Os resultados obtidos proporcionam uma base para a discussão da temática e ressaltam a importância da aplicabilidade da Sistematização de Assistência em Enfermagem no dia a dia do enfermeiro, apresentando estratégias que estimulem os profissionais a compreenderem a relevância da Sistematização de Assistência em Enfermagem no atendimento e o desenvolvimento de táticas para que suas dificuldades sejam criativamente superadas, evidenciando a necessidade de mudanças no processo de trabalho, a necessidade de capacitações e atualizações que permitam ao enfermeiro refletir sobre a importância do seu papel na assistência, incentivando a utilização da Sistematização de Assistência em Enfermagem de forma sistematizada para a promoção do cuidado, o que resultará numa melhoria na qualidade da assistência e dará mais credibilidade e autonomia aos profissionais.

^AAutor Correspondente:

Janize Silva Maia – E-mail: janizecs@yahoo.com.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5939-3353>

DOI: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v1i3.29> - Artigo recebido em: 05 de dezembro de 2020; aceito em 12 de dezembro de 2020; publicado 29 de dezembro 2020 na Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, disponível online em www.rbcm.com.br. Todos os autores contribuíram igualmente com o artigo. Os autores declaram não haver conflito de interesse Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC - BY: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

Abstract

Introduction: The Nursing Care Systematization, regulated in Brazil through the Federal Nursing Council, is a method based on scientific knowledge that organizes and leads the professional's work and has as main goal to systematize and qualify the care of the patient, the family and the community. **Objective:** To identify the difficulties of the applicability of the nursing care systematization in the hospital environment. **Method:** integrative literature review, in the BVS, SciELO and Google Scholar databases, which answered the following guiding question "What are the factors that hinder the applicability of nursing care systematization in the hospital environment?", Which inclusion criteria were: qualitative and quantitative studies, published between 2012 and 2020, in Portuguese, available as a whole. **Results:** Lack of knowledge and interest, work overload and reduced human resources are the main factors that hinder the applicability of nursing care systematization. **Conclusion:** The results obtained provide a basis for the discussion of the theme and emphasize the importance of the applicability of nursing care systematization in the nurse's daily routine, presenting strategies that encourage professionals to understand the relevance of nursing care systematization in care and the development of tactics so that their difficulties are creatively overcome, highlighting the need of changes in the work process, the need for training and updates that allow nurses to reflect on the importance of their role in care, encouraging the use of nursing care systematization in a systematic way to promote care, which will result in an improvement in the quality of care and will give more credibility and autonomy to professionals.

Informações do Artigo

Palavras chaves:

Dificuldades na sistematização da assistência de enfermagem; Resistência na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem; Sistematização da assistência de enfermagem hospitalar.

Keywords:

Difficulties in nursing care systematization; Resistance in the applicability of nursing care systematization; Systematization of hospital nursing care.

Introdução

O profissional da saúde se depara com diversas situações e suas complexidades diante do processo de saúde e doença, o que requer métodos e instrumentos que proporcionem as melhores estratégias de ação direcionadas para a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação da saúde, exigindo conhecimento científico e pensamento crítico do profissional ao estabelecer um planejamento eficaz e padronizado para a realização da assistência de enfermagem com qualidade [1].

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), regulamentada no Brasil por meio do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), constitui um método baseado em conhecimentos científicos que organiza e direciona o trabalho do profissional e tem como objetivo principal sistematizar e qualificar o atendimento ao paciente, à família e à comunidade, preconizando que sua implantação deve ocorrer em todas as unidades de atendimento à saúde que oferecem assistência de enfermagem [2].

Diante da contribuição da enfermagem na esfera de atenção à saúde, a SAE assegura a qualificação do método como científico na atuação do profissional, garantindo a qualidade do cuidar e a autonomia do enfermeiro na prescrição dos cuidados de enfermagem, estabelecendo, entre esses profissionais da saúde, uma mesma linguagem sobre cuidados de enfermagem padronizados [3].

Entretanto, a implementação da SAE se mostrou um desafio tanto para as instituições

quanto para os profissionais no âmbito hospitalar: existem dúvidas sobre sua realização entre os membros da equipe de enfermagem, acarretando uma inversão de responsabilidades, em que a tomada de decisão se dá repetidamente pelo técnico ou auxiliar de enfermagem [4].

As falhas na implementação da SAE e suas consequências são demonstradas em inúmeras pesquisas que buscam contribuir para o planejamento de estratégias mais completas e tem como ponto de partida impactos positivos e esclarecedores os profissionais da saúde frente às suas condutas na execução do trabalho assistencial [5]. Isso favorece uma assistência de enfermagem de melhor qualidade e é a motivação deste estudo, que tem por objetivo descrever as dificuldades para a correta prática da SAE.

Método

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que possibilita a síntese e a análise de pesquisas desenvolvidas e publicadas sobre determinado assunto, tanto pelo método quantitativo quanto qualitativo, favorecendo uma compreensão mais ampla de determinado fenômeno e subsidiando a tomada de decisão baseada nas evidências científicas [6].

As etapas desta revisão foram fundamentadas em protocolo previamente estabelecido, visando manter o rigor científico e

metodológico, a saber: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra (busca ou amostragem na literatura); 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabela, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa de forma clara e objetiva das evidências/dados encontrados.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de referências nas bases de dados BVS, SciELO e Google Scholar, que respondiam à seguinte pergunta norteadora *“Quais os fatores que dificultam a aplicabilidade da SAE no âmbito hospitalar?”* a partir das palavras-chave: SAE hospitalar; dificuldades

da SAE; resistência na aplicabilidade da SAE. Os critérios de inclusão dos estudos estabelecidos foram: estudos qualitativos e quantitativos, publicados entre 2012 e 2020, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão considerados foram duplicidade dos artigos, editoriais, estudos de revisão e estudos de caso. Foram selecionados 4.445 estudos potencialmente relevantes e após análise dos critérios de inclusão, restaram 12 artigos.

Um instrumento foi elaborado para coleta e análise dos dados desses estudos. Nesse instrumento foram registradas as seguintes informações: autoria, ano de publicação, periódico, título do estudo, objetivo do estudo e as dificuldades da aplicabilidade da SAE.

Resultado

Descrição das Características do Estudo

Foram encontrados 20.043 artigos. Destes, 15.598 (77.83%) não correspondiam à temática ou se repetiam nas bases de dados, restando 4.445 e, destes, após critérios de elegibilidade restaram 18 artigos, como ilustrados na figura 1.

Os artigos foram categorizados por semelhanças nos objetivos e temas de estudo como: perspectiva do enfermeiro sobre a SAE, dificuldades do enfermeiro sobre a SAE e conhecimento e aplicabilidade da SAE.

As publicações selecionadas com as evidências das dificuldades na implementação da sistematização da SAE, segundo ano de publicação, autoria, objetivo do estudo, método utilizado e considerações estão sintetizadas na **tabela 1**.

Fluxograma da seleção dos artigos

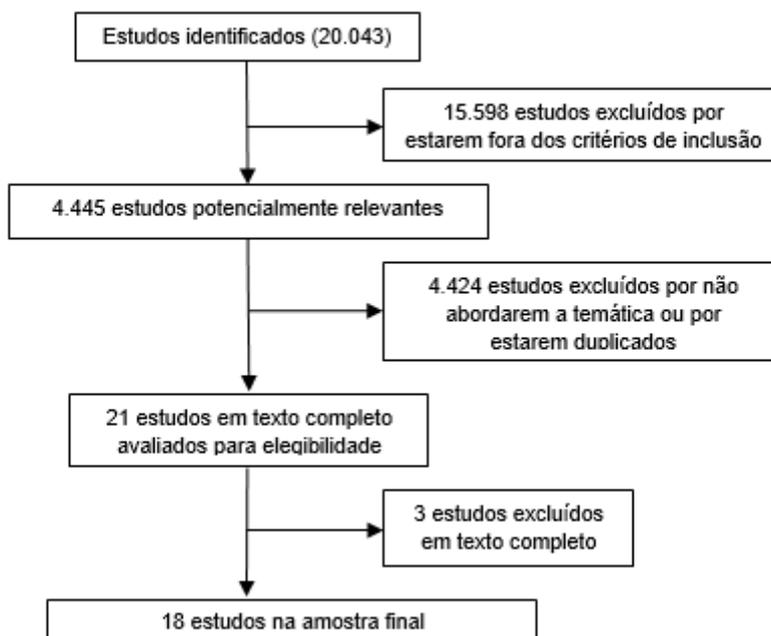


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão, 2020.

Integração dos estudos selecionados

Título do estudo	Autor / Ano	Base de Dados	Método	Objetivo	Considerações do estudo	Dificuldades da aplicabilidade da SAE
A visão da equipe de enfermagem sobre a SAE em um hospital de médio porte	Ferrari; Costa; Pissaia; Morechi, 2016 [10]	Google scholar	Pesquisa descritiva qualitativa	Compreender o entendimento da equipe de enfermagem sobre a SAE	A equipe de enfermagem demonstrou pouco conhecimento relacionado à SAE, resultando, como falta deste conhecimento, falta de adesão dos mesmos à SAE, proporcionando riscos à segurança do paciente.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação para melhor compreensão da SAE; - Falta de organização em relação às horas de trabalho; - Falta de conhecimento e de recursos materiais e humanos.

SAE: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte.	Barreto, Prado, Lucena, Rissardo, Furlan, Marcon, 2020 [2]	SciELO	Pesquisa descritiva qualitativa.	Descrever a vivência dos enfermeiros atuantes em unidade hospitalar em relação à SAE	Aspectos relacionados à liderança, hierarquia, processo de trabalho e sensibilização dos enfermeiros acerca da SAE dificultaram sua aplicação. Em contrapartida, os enfermeiros apontaram que a utilização de instrumentos padronizados, o treinamento da equipe de enfermagem e o apoio dos gestores hospitalares são imprescindíveis para a aplicação da SAE.	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade na compreensão da aplicação da SAE; - Pouco conhecimento ou falta de preparo dos enfermeiros; - Sobrecarga de trabalho, com excesso de atividades burocráticas e administrativas; - Deficiência de recursos humanos e falha na comunicação; - Falta de envolvimento da equipe e de apoio e interesse da instituição e gestores.
SAE: ordem, desordem ou (re) organização?	Dotto, Backes, Dalcin, Lundardi Filho, Siqueira, Zamberlan, 2017 [5]	Google Scholar	Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória	Conhecer a percepção de enfermeiros em relação à SAE, na perspectiva do pensamento complexo.	A percepção dos enfermeiros em relação à SAE ainda está bastante voltada às questões normativo-legais e centrada na ideia de ordem, com uma visão negativa da desordem e das transformações proporcionadas por ela, reduzida às questões de estabilidade e constância.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de tempo e mão de obra nas instituições; - Consideração pelos enfermeiros como uma obrigação e não uma ferramenta auxiliadora com menos valor que a prescrição médica; - Não aceitação dos convênios.
Dificuldades na implementação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Silva, Carvalho, Almeida, 201 [4]	Google Scholar	Pesquisa descritiva, exploratória qualitativo	Identificar as dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto no município de Porto Velho – RO	O número de profissionais enfermeiros inadequados frente às demandas de serviços assistenciais e burocráticos, a ausência de um conhecimento profundo do tema com discussões, a falta de capacitações em serviço através da educação permanente com os profissionais para que os enfermeiros e técnicos de enfermagem e, constituíram as principais dificuldades entre os enfermeiros, a partir do reconhecimento dos seus devidos papéis na SAE.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de trabalho; - Conhecimento superficial da equipe sobre a SAE.

SAE na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil	Santos, Martins, Souza, Carvalho, Santos, Pimentel, 2019 [5]	LILACS	Pesquisa descritiva qualitativa.	Compreender o entendimento da equipe de enfermagem sobre a SAE.	O entendimento da equipe de enfermagem é insuficiente para concretizar a SAE na assistência adjunto das dificuldades presentes no ambiente hospitalar acarretando riscos do atendimento ao paciente.	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco conhecimento sobre a SAE; - Comunicação inefetiva na passagem de plantão; - Descontinuidade da assistência; - Falta de instrumento usado para os cuidados de enfermagem; - Falta de apoio dos gestores em relação a implementação da SAE.
SAE: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros	Andrade, Rocha, Amorim, Costa, Oliveira, Nolêto, Ribeiro, Nogueira, Alves, Rocha, 2019 [11]	Google Scholar	Pesquisa qualitativa descritiva	Analisar a percepção do enfermeiro a respeito da SAE no hospital em que trabalha; verificar se a SAE interfere na qualidade da assistência e; identificar as principais dificuldades do enfermeiro para realizá-la.	Os enfermeiros compreendem que as ações sistematizadas contribuem para melhoria do serviço, direcionando o cuidado ao paciente, aproximando a equipe, aumentando o vínculo entre o profissional e o paciente, identificando a sobrecarga de trabalho, o despreparo da equipe e a informatização desse instrumento como barreiras e desafios.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da SAE como uma ferramenta complexa; - Despreparo da equipe de enfermagem na aplicação da SAE; - Dimensionamento inadequado de funcionários.
SAE: aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro	Cuvello, Uchoas, Costa, Silva, Bezerra, Santos, 2016 [1]	Google Scholar	Pesquisa quantitativa, exploratória descritiva.	Analisar o conhecimento e a aplicabilidade da SAE no dia a dia dos enfermeiros.	O estudo evidenciou que todos os enfermeiros entrevistados conhecem a SAE, no entanto, em razão de algumas dificuldades encontradas para sua aplicação, não realizam adequadamente todas as etapas.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de credibilidade da equipe multidisciplinar na SAE; - Falta de tempo para execução da SAE; - Falta de conhecimento.

SAE: percepção dos enfermeiros	Moser, Silva, Maier, Barbosa, Silva, 2018 [9]	LILACS	Pesquisa qualitativa	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um hospital do Norte do Espírito Santo percebem a SAE como método de cuidado.	O estudo evidenciou fragilidades em relação à percepção do enfermeiro sobre o que constituía SAE e o PE, a aplicabilidade do método científico no cotidiano da Enfermagem e as vantagens de sua utilização. Foi constatada também inconsistência diante da utilização das teorias de Enfermagem comprometendo sua condição enquanto categoria perante a não uniformidade de pensamento e da conduta	<ul style="list-style-type: none"> - Déficit de entendimento sobre a SAE; - Grande demanda de pacientes; - Escassez de tempo; - Precariedade de capital humano.
SAE: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência	Soares, Resck, Terra, Camelo, 2015 [12]	Google Scholar	Pesquisa qualitativa	Analisar as facilidades e os desafios do enfermeiro na gerência da assistência instrumentalizado pela SAE.	Existem mais desafios do que facilidades que perpassam no cotidiano do enfermeiro frente à operacionalização da SAE, tais como: implementar a SAE de maneira correta, a falta de impressos, protocolos, escassez de enfermeiros, a ausência de conhecimento, a falta de um ambiente para a passagem dos plantões, bem como os registros de enfermagem incompletos.	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência dos registros do enfermeiro em relação a SAE; - Falta de conhecimento e interesse.
SAE: dificuldade de implantação na visão do enfermeiro	Barbosa, De Biasi, Zago, Paini, Severo, 2012 [7]	Google Scholar	Pesquisa qualitativa, exploratória descritiva	Investigar os motivos que levam a não implantação / implementação da SAE em duas instituições hospitalares de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul	O estudo revelou que os enfermeiros têm a compreensão da SAE como uma exigência do mercado de trabalho a qual vem acompanhando o avanço tecnológico, no entanto, não têm consciência sobre a sua importância.	<ul style="list-style-type: none"> - Desinteresse das instituições empregadoras relacionadas a assistência realizada pelo enfermeiro; - Déficit de profissionais.

Percepções sobre a utilização da SAE por enfermeiros de um hospital de médio porte do Acre	Silva, Freitas, Custódio, Costa, 2019 [8]	Google Scholar	Pesquisa qualitativa exploratória descritiva	Identificar a percepção sobre a utilização da SAE por profissionais enfermeiros de um hospital de médio porte do Acre.	A maioria dos enfermeiros afirmou ter conhecimento sobre a temática durante a formação acadêmica e que atualmente busca se atualizar, através da leitura de artigos científicos sobre o tema, demonstrando ter convicção que essa metodologia traz muitas vantagens para o profissional e o paciente, mas reconhece que a mesma não tem sido colocada em prática	<ul style="list-style-type: none"> - Extensas demandas; - Falta de preparo profissional para a utilização; - A ausência da oferta de atualização por parte da gestão; - Falta de monitorament o sobre a sua utilização.
Representações sociais da SAE sob a ótica de enfermeiros	Costa, Silva, 2018 [13]	SciELO	Pesquisa qualitativa exploratória descritiva	Conhecer os significados da SAE sob a ótica dos enfermeiros de uma instituição hospitalar da cidade de Itajubá (MG).	Apesar da SAE ser amplamente discutida no âmbito da formação e exercício profissional, ainda existe a representação de ser um procedimento desacreditado na sua prática, embora seja reconhecida como norteadora dos cuidados e exclusiva do enfermeiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Consideração sobre a como um método que não funciona na prática; - Burocracias e altas demandas constituem empecilhos para a aplicação da SAE.
Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a SAE	Massaroli, Martini, Massaroli, Lazzari, Oliveira, Canever, 2015 [14]	LILACS	Pesquisa qualitativa	Compreender as vivências de enfermeiros de uma unidade terapia intensiva adulto no desenvolvimento da SAE.	O estudo evidenciou que os enfermeiros reconheceram que possuíam conhecimento limitado acerca da clínica do paciente e da SAE, ainda valorizavam o desenvolvimento de procedimentos técnicos, manipulação do aparato tecnológico, por se sentirem reconhecidos pela equipe de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de oferta de capacitação pelos hospitais; - Falta de conhecimentos na etapa do exame físico, impactando na aplicação da prescrição de enfermagem; - Pouca experiência nos setores, causando medo e insegurança nos profissionais.

SAE a pacientes dialíticos: dificuldades, desafios e perspectivas	Silva, Carvalho Filha, 2017 [15]	Google Scholar	Pesquisa avaliativa quanti-qualitativa	Identificar as principais dificuldades na aplicação da SAE pelos enfermeiros e os problemas de enfermagem dessa clientela no Centro de Diálise.	Absorção do tempo devido ao grande número de pacientes num intervalo curto de outras atividades técnicas e burocratas, ausência de impressos com avaliações precisas, falta de enfermeiros para aplicar a SAE representam as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na aplicação da SAE à clientela do centro de diálise, que apresentam problemas de enfermagem relacionados à alteração dos níveis pressóricos, o controle inadequado da dieta e o excesso de ingestão hídrica.	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de funções; - Falta de tempo; - Desinteresse; - Pouca interação entre profissionais da instituição; - Pouco conhecimento sobre a SAE.
SAE na perspectiva da equipe	Silva; Almeida; Oliveira; Silva Oliveira; Sampaio; Paixão, 2016 [16]	Google Scholar	Pesquisa exploratória e descritiva.	Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a SAE e o Processo de Enfermagem (PE)	O estudo revelou um déficit relacionado ao conhecimento sobre a SAE e a aplicação do PE como ferramenta prática para sistematizar o cuidado de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de enfermeiros; - Alta taxa de absenteísmo de enfermeiros; - Ausência da educação permanente - Inabilidade na operacionalização das etapas da SAE.
Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a SAE.	Mola; Dias; Costa; Fernandes; Lira, 2019 [17]	LILACS	Pesquisa exploratória quantitativa descritiva analítica	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre SAE.	Existem lacunas no conhecimento sobre SAE, como a dificuldade em definir o processo de enfermagem adequadamente, resultando na sua irrelevância, enquanto ferramenta.	<ul style="list-style-type: none"> - Déficit no conhecimento das teorias de enfermagem; - Sobrecarga de trabalho; - Tempo reduzido; - Ambiente físico de trabalho inadequado; - Ausência de instrumentos sistematizados; - Resistência dos próprios profissionais quanto à implementação da SAE.

Implementação da SAE: dificuldade e potencialidades.	Silva; Prado; Carneiro; Costa, 2014 [18]	Google Scholar	Pesquisa descritiva qualitativa	Compreender as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem sobre a implementação da SAE na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário.	Sobrecarga de trabalho e número insuficiente de profissionais para o desempenho da atividade constituem as dificuldades identificadas pelos enfermeiros, resultando numa assistência ineficaz ao paciente e numa relação quase inexistente entre o enfermeiro e o paciente.	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de treinamento para a equipe; - Falta de atualizações em relação ao exame físico; - Registro inadequado da assistência de enfermagem; - Carência de recursos humanos.
--	--	----------------	---------------------------------	--	---	--

Tabela 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão dos fatores que dificultam a aplicabilidade da SAE. Fonte de autoria. Brasil, São Paulo, 2020.

A integração da literatura selecionada permite inferir que a falta de conhecimento e interesse, sobrecarga de trabalho e a redução de recursos humanos constituem os principais fatores que dificultam a aplicabilidade da SAE.

Discussão

O planejamento assistencial está entre as principais responsabilidades do enfermeiro. Sua execução eficaz depende de uma ferramenta de seu uso privativo: a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que possibilita o norteamento do enfermeiro na gestão do cuidado de seus pacientes [3].

O Processo de Enfermagem (PE), método precursor da SAE até então desconhecido século XIX, já era defendido por Florence Nightingale que acreditava na necessidade de ensinar as enfermeiras a serem observadoras e analíticas, colocando em evidência a importância da coleta e análise de dados para solucionar os casos trabalhados na escola de enfermagem [11].

No Brasil, o PE foi introduzido na década de 1970 por Wanda de Aguiar Horta, por meio da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, com base na Teoria da Hierarquia

das Necessidades Humanas de Maslow, utilizando os três níveis de classificação das necessidades: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais [3], cuja finalidade era direcionar as ações do enfermeiro em sua prática, visando as necessidades individuais do paciente, da família e da comunidade. Suas etapas possibilitam o acompanhamento contínuo dos sinais e sintomas do paciente, sua evolução e prognóstico [12].

Por meio do PE, o enfermeiro identifica as necessidades daqueles que estão sob seus cuidados, estabelecendo uma linha de comunicação entre ele e seus pacientes, utilizando o julgamento clínico e a observação de forma sistematizada, proporcionando uma assistência integral, melhores tomadas de decisão e o domínio sobre as condutas e atitudes adotadas, fundamentando seu conhecimento científico perante suas ações [9].

A SAE é um processo científico que direciona as ações do enfermeiro na melhor tomada de decisão, método que impulsionou uma qualidade burocrática-gerencial no cuidado de enfermagem. Ela possibilita, ao sistema de saúde e ao enfermeiro, o conhecimento da organização do cuidado, a possibilidade de averiguação dos resultados, qualidade e segurança do cuidado, aumentando assim a autonomia do profissional de enfermagem, resultando em menor tempo de internação do paciente, entre outros [3].

A SAE é composta por cinco etapas: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem possibilitando que a equipe de enfermagem preste seu cuidado de forma sistematizada e pautada em teoria científica, na qual o enfermeiro tem sua rotina guiada por processos de trabalho. Isso proporciona confiança na assistência ao paciente, que passou por todas as etapas [10]. A SAE proporciona um gerenciamento do processo saúde-doença mais completo, pois organiza, direciona e fundamenta a autonomia dos profissionais de enfermagem, oferecendo também respaldo jurídico, fornecendo aos pacientes mais segurança. Essa ferramenta contribui, desde que corretamente implementada tanto para a saúde dos pacientes quanto para o ambiente de trabalho, possibilitando um bom convívio profissional [4].

Pesquisas revelam que inúmeros enfermeiros relatam melhoria da comunicação entre as equipes, tanto de enfermagem quanto multiprofissional; favorecendo a troca

de informações sobre os pacientes de forma eficiente, melhorando e facilitando a continuidade do cuidado dos mesmos [8].

Além disso, proporciona ao profissional uma evolução como ser pensante, compreensão da realidade, reflexão e análise, evitando a naturalização e a banalização dos fatos, participando ativamente do tratamento do paciente, contribuindo na organização do trabalho do enfermeiro assim como no aumento da qualidade dos serviços prestados, evidenciando o planejamento por meio do conhecimento clínico científico [3,9]

Para tanto, faz-se necessário um maior comprometimento da gestão institucional para maior qualificação na implementação da SAE, por meio de programas de capacitação e protocolos específicos, enfatizando a minimização de erros e a potencialização de facilitadores do processo [12].

Tendo em vista a padronização dos serviços de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 358/2009, dispõe sobre a SAE, bem como sobre o dever de sua realização de modo apurado e sistemático em ambientes públicos e privados onde ocorra o cuidado profissional de Enfermagem tal como suas respectivas etapas e objetivos [4].

Após sua legalização no Brasil, a SAE passou a ser exigida dentro das instituições de saúde; todavia, tal implementação não recebe o apoio necessário devido a diversos fatores que constituem obstáculos para a eficácia dessa ferramenta de assistência [12] durante o processo de implantação [10].

Entende-se também que a iniciativa de implementação da SAE nas instituições deve proceder do grupo de enfermeiros, pois são eles que estão próximos do paciente durante seu processo de tratamento/cura. Sendo assim, os gestores da instituição devem ser persuadidos das vantagens da implementação dessa ferramenta no processo de planejamento de cuidados e de gestão do setor [11].

Considerações finais

Com base nos estudos realizados, as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE pela equipe de enfermagem referem-se a diversas dúvidas sobre sua realização, acarretando falta de motivação, organização, sobrecarga de trabalho e inversão de responsabilidades, fazendo com que a SAE ocorra de forma falha e/ou fragmentada, levando a uma deficiência no processo.

Contudo, os resultados obtidos nos estudos proporcionam uma base para a discussão da temática e ressaltam a importância da aplicabilidade da SAE no dia a dia do enfermeiro, apresentando estratégias que estimulem os profissionais a compreenderem a relevância da SAE no atendimento e o desenvolvimento de táticas para que suas dificuldades sejam criativamente superadas.

O estudo evidenciou a necessidade de mudanças no processo de trabalho, a necessidade de capacitações e atualizações que permitam ao enfermeiro refletir sobre a importância do seu papel na assistência, incentivando a utilização da SAE de forma sistematizada para a promoção do cuidado, o que resultará numa melhoria na qualidade da assistência e dará mais credibilidade e autonomia aos profissionais.

Referências

1. Cuvello LCF, et al. Sistematização de assistência de enfermagem: aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro. *Unitálato em Pesquisa*. 2016; 6(3):93-115.
2. Barreto MS, et al. Sistematização de Assistência de Enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0005>.
3. Dotto JI, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? *Rev.Enf. UFPE*. 2017; 11(10):3821-3829. DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201716.
4. Silva FML, Carvalho JJM, Almeida, LCP. Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na unidade de terapia intensiva adulto. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 28:1-7. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e986.2019>.

5. Santos FC, et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil. *Revista Nursing*. 2019; 22(256):3155-3159.
6. Souza LMM, Vieira CMAM, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. Portugal, 2017.
7. Ferrari D, Costa AEK, Pissaia LF, Morechi C. A visão da equipe de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um hospital de médio porte. *Rev. Caderno pedagógico*. 2016; 13(3):109-116. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882.v13i2a2016.1160>.
8. Andrade PM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 11(8):1-8. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e588.2019>.
9. Moser DC, Silva GA, Maier SRO, Barbosa LC, Silva TG. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. *Rev. Fun. Care. Online*. 2018; 10(4):998-1007. DOI: [10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007).
10. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. *Rev Anna Nery*. 2015; 19(1):47-53. DOI: [10.5935/1414-8145.20150007](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150007).
11. Barbosa EP, De Biasi LS, Zago VLP, Pains JP, Severo CM. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldade de implantação na visão do enfermeiro. *Revista Perspectiva*. 2016; 36(133):41-5.
12. Silva GFP, Freitas IA, Custódio IS, Costa RSL. Percepções sobre a utilização da sistematização da assistência de enfermagem por enfermeiros de um hospital de médio porte do Acre. *Rev. Norte Mineira de enferm*. 2019; 8 (2):58-64.
13. Costa AC, Silva JV. Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. *Rev. Enf. Ref. [online]*. 2018; 4(16):139-46. DOI: <https://dx.doi.org/10.12707/RIV17069>.
14. Massaroli R, Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD, Oliveira SN, Canever BP. 252 Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(2) Abr-Jun 2015 Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. *Esc Anna Nery* 2015;19(2):252-258. DOI: [10.5935/1414-8145.20150033](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150033).
15. Silva E, Santana F, Carvalho Filha FSS. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes dialíticos: dificuldades, desafios e perspectivas. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2017; 24(2): 33-7. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.2.2017.599>.
16. Silva RD, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Borges MRF, Nascimento GP. Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe. *Enferm. foco (Brasília)*. 2016; 7(2):32-36, out. 2016.
17. Mola R, Dias ML, Costa JF, Fernandes FECV, Lira GG. The nursing professionals' knowledge with regards to the nursing care systematization. *Rev Fun Care Online*. 2019; 11(4):887-93. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.887-893>.
18. Silva FR, Prado PF, Carneiro JA, Costa FM. SAE: dificuldade e potencialidades. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2014; 12(2) 580-90. DOI: <https://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1609>.